

A ORGANIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: PERSPECTIVAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESUMO - Discute a interdisciplinaridade da Ciência da Informação (CI) no Brasil, no âmbito de seu processo de formação educacional em nível de pós-graduação. Trata do tema sob uma orientação voltada à interdisciplinaridade, compreendida como um projeto metodológico educacional. Identifica problemas, ao constatar a ausência de estudos que exponham os processos interdisciplinares dos programas de formação na área. A partir de uma abordagem epistemológica sobre interdisciplinaridade da ciência, examina o tema sob três dimensões: explicação sobre a interdisciplinaridade da CI, disponível na literatura da área desde o surgimento do primeiro curso no Brasil; apresentação dos programas de formação em pós-graduação em CI, no país, e exame dos currículos de formação do corpo docente, responsável pela formação de cientistas da informação. Considera os estudos disponíveis na área que sugerem o exame do tema dentro dos sistemas de organização da CI. Apresenta o cenário da formação em CI no Brasil, expresso pelos programas de pós-graduação. Identifica ausência de orientação quanto à constituição de planejamento interdisciplinar, que inclua ampliações e limitações nas interações com outras disciplinas. Conclui que, sem reflexão adequada, há necessidade de ajustes quanto ao enfoque interdisciplinar amplamente disseminado no sistema educacional.

Palavras-chave: : Epistemologia da Interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação. Sistema de Organização da Ciência da Informação no Brasil. Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

ABSTRACT - It treats interdisciplinary phenomena of the Information Science (IS) in Brazil by the scope of its institutional organization. It presents the interdisciplinary process in its educational system. The interdisciplinary studies are understood as an educational and methodological project. It identifies problems when evidencing the absence of studies that display the interdisciplinary processes of the educational programs in IS. From an epistemology boarding of the interdisciplinary in science it examines the subject under three dimensions: explanation of the interdisciplinary in IS area; presentation of the programs of formation in postgraduate and the examination of the resumes of formation of the responsible faculty for the formation of information scientists. It identifies agreements on the phenomenon to interdisciplinary in the IS programs available. It presents the scene of the interdisciplinary formation, what it includes examination to the organization of the system of education in the area. It explains that there is fault concerned to interdisciplinary project provides tensions among the involved areas. It concludes that it has necessity of adjustments to the approach to interdisciplinary misunderstood in this educational system.

Key-words: Epistemology of Interdisciplinary. Information Science Interdisciplinary. Organization System of Information Science in Brazil. Postgraduate Programs in Information Science in Brazil.

Eduardo Silva Alentejo

Professor Biblioteconomia,
UNIRIO. Doutorado em
Ciência da Informação pela
UnB.

alenteju@gmail.com

Andrea Vieira Santos

Mestranda em Ciência da
Informação pela Universidade
de Brasília – UnB. Gestora de
Pessoas no Ministério Público
do Distrito Federal e
Territórios.

andreavs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é um aspecto presente nas abordagens epistemológicas da Ciência da Informação (CI). A literatura da área revela que as causas de sua concepção são as mesmas em quaisquer países. O que é distinto, porém, é o modelo de organização implantado pelos sistemas institucionais de cada lugar. Com efeito, há relacionamentos, formatos, programas e projetos curriculares diferenciados em função de contextos históricos específicos de onde os sistemas vão sendo instituídos.

A organização da CI se estabelece, a partir das interações entre grupos de indivíduos responsáveis pela organização dos sistemas e estes, ou seja: associações profissionais e de pesquisadores, políticas de comunicação científica pelo estabelecimento de fontes de informação em publicações periódicas e em eventos, e, formação educacional dos docentes dos programas e dos projetos curriculares em nível universitário.

Entre os sistemas de organização da CI, a academia ampliou o debate em torno de sua fundamentação interdisciplinar. Os processos e fenômenos relacionados com a informação evidenciam uma abrangência disciplina, por força das atividades intelectuais sob as tradicionais abordagens da área no âmbito do processo de ensino e pesquisa.

Os processos interdisciplinares também se diferenciam e se modificam de país para país, e de sistema para sistema. Em comum e subjacente a essa organização, encontra-se a difusão do ideal de interdisciplinaridade, que faz parte da caracterização da CI. E, na mesma proporção, pode-se encontrar a menção a áreas ditas 'fronteiriças' ou 'afins', que se relacionam com o seu núcleo principal, em quaisquer dos sistemas de sua organização, sendo vinculadas e dependentes entre si.

Barreto (2004, p. 1) fornece a dimensão sobre as ampliações e as delimitações possíveis à aplicação de uma abordagem interdisciplinar, que deve destinar à produção de condições de favorecimento mútuo entre áreas predispostas à troca, pelo viés da interdisciplinaridade. Nesse contexto, esse estudo se inicia com o que Rayward (1996)

explica sobre o assunto, apontando que este deve ser examinado a partir do sistema em que a CI é organizada.

Desse modo, o exame sobre interdisciplinaridade da CI no Brasil e a identificação de questões possíveis, em torno desse fenômeno, podem ser formulados como sugere Gomes (2001, p. 1):

Qualquer discussão que pretenda abordar a problemática da interdisciplinaridade na Ciência da Informação vindica que, mesmo de forma ligeira, se reflita sobre o significado de disciplina e sua relação com a construção do conhecimento científico, que a caracteriza enquanto objeto de ensino e de aprendizagem.

Nesse cenário, o objetivo desse trabalho é discutir o tema interdisciplinaridade da CI no Brasil, sob três dimensões: a epistemologia da interdisciplinaridade, os alcances e os limites da interdisciplinaridade da CI, e o exame, dentro de um dos sistemas de organização da CI no Brasil: a formação educacional na área.

2 Abordagem teórico-metodológica

Essa pesquisa quali-quantitativa se viabiliza pela revisão de literatura para examinar o tema.

Nesse processo, registra-se a carência de uma visão crítica sobre interdisciplinaridade e os relacionamentos com que ela é constituída, sobretudo, no plano da organização da CI no Brasil. Faz-se necessário, também, uma compreensão sobre o fenômeno da interdisciplinaridade, para além das definições enciclopédicas disponíveis, pois que, muitas vezes, o emprego do termo está sendo feito de forma indiscriminada, tal como afirma Pombo (2003): “a palavra interdisciplinaridade está gasta”.

A abordagem teórica aplicada a esse trabalho foi resultado de pesquisa na literatura corrente da área. Para tanto, foram empreendidos estudos sobre a epistemologia da interdisciplinaridade em Japiassu (1976); Durand (1991); Santomé (1998); Pombo (1994); (2003); (2005); Cardoso (1996); Fazenda (2003); Pérez Matos, Setién Quesada (2008) e Pimenta (2009).

No que tange à interdisciplinaridade da CI, foram analisados os estudos de Tsupal (1973); Machlup, Mansfield (1983); Pinheiro, Loureiro (1995); Saracevic (1995); Rayward

(1996); Pinheiro (1999); Gomes (2001); Freire, Araújo (2001); Paim et al (2001); Silva (2003); Barreto (2004); Silva, Lima, Araújo (2009).

A partir desse referencial teórico, foi investigada a formação dos docentes dos cursos de pós-graduação em CI, disponíveis no Brasil, visando a caracterizar as relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, a partir do interesse dos pesquisadores.

Deste modo, foi feita a coleta e organização de dados, obtidos no portal da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), sobre os programas de mestrado e doutorado vigentes no Brasil, e a identificação seu corpo docente. E, a seguir, efetuada uma pesquisa na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que analisou a formação de cada professor. A coleta dos dados foi feita em agosto de 2010.

3 O problema da interdisciplinaridade da Ciência da Informação

Interdisciplinaridade é um fenômeno permeado por um conceito relativamente estável nos estudos epistemológicos da CI. Em primeiro lugar, a palavra que servia para caracterizar a área, entrou no vocabulário corrente e também se tornou aporte dentro dos modelos dos programas de formação de cientistas da informação.

Qual é o programa de pós-graduação no Brasil que hoje não se interessa em reunir equipes interdisciplinares? Qual evento da área que hoje não é interdisciplinar? Tem-se, portanto, um contexto epistemológico, relativo às práticas de transferência de conhecimentos entre disciplinas e seus pares. Assim, um estudo epistemológico possível sobre interdisciplinaridade deve contribuir para melhor compreensão desse fenômeno no plano de organização da CI.

Entretanto, a interdisciplinaridade da CI é formalmente concebida como característica inerente de sua natureza, assim como ocorre com outras disciplinas sociais. Essa visão surge a partir da influência de um movimento iniciado na Europa, na década de 1960, no âmbito das reivindicações de um novo estatuto de universidade e escola (FAZENDA, 2003, p. 18).

Esse movimento, por sua vez, tomava forma nas discussões teóricas na década de 1970, a respeito do papel humanista do conhecimento e da ciência, “esse posicionamento nasceu como oposição a todo o conhecimento que privilegiava o capitalismo epistemológico de certas ciências, como oposição à alienação da Academia às questões da cotidianidade, às organizações curriculares que evidenciavam a excessiva especialização” (FAZENDA, 2003, p. 19).

A interdisciplinaridade surge então, em um cenário de oposição “a toda e qualquer proposta de conhecimento que incitava o olhar do aluno numa única, restrita e limitada direção, a uma patologia do saber” (JAPIASSU, 1976).

O problema sobre o entendimento da questão – cujas “dificuldades podem ser parcialmente superadas pela existência de uma metodologia comum, por um objeto de conhecimento em comum, por uma preocupação comum” (Pimenta, 2009) – é localizado por Pimenta no plano das dinâmicas institucionais, nos movimentos sociais, na adaptabilidade individual, por onde o fenômeno pode ser percebido. Nesse contexto, o que não está suficientemente explicado é como esse fenômeno foi e é processado em relação à organização da CI em determinados contextos.

No que se refere à organização da CI no país, esse estudo examina a interdisciplinaridade a partir da formação dos docentes dos programas de formação em nível de pós-graduação da área. Essa limitação se deve ao fato de que esses grupos, além de comumente atuarem em todos os sistemas de organização, são também os responsáveis pelas tomadas de decisão na modelagem dos programas de formação educacional na área.

As novas situações de usos da informação exigiram a geração de outros modelos, mais ou menos complexos, de representação específica de situações, de processos, transformações e de fenômenos que têm, como objeto, a informação, no seio da sociedade, ao longo do século XX.

É consenso, na literatura corrente, que a CI é uma nova disciplina que trata dos problemas relacionados com informação, sobretudo, na comunicação científica com outras áreas que passaram a ser compreendidas como conexas, fronteiriças, ou ainda,

áreas interdisciplinares emergentes no campo da atividade científica do pós-guerra, tais como: cibernética e engenharia de sistemas, em meio ao que se convencionou chamar de explosão da informação (GOFFMAN, 1970, p. 589).

Nesse contexto, Pinheiro (2002, p. 2) explica que: “o terreno interdisciplinar é muito vasto e inicialmente não foram explicitadas essas relações, além de não haver, ainda, consistência teórica, o que demanda mais estudos epistemológicos nessa linha”. Freire (2001, p. 33), por sua vez, ao descrever as fases de evolução da CI apresenta três processos marcantes de sua constituição, revelando, também, que a base interdisciplinar é subjacente a sua criação em toda a sua trajetória.

A dimensão social da CI é explicada por Saracevic (1996, p. 42) pela influência direta no desempenho das atividades produtivas da sociedade contemporânea por sua forte dimensão social e humana, que transcende a tecnologia e, que, juntamente, com muitas outras disciplinas, se tornou preponderante no ideal de sociedade da informação.

Nesse cenário, o que se encontra amplamente divulgado na literatura corrente e aceito como predicativo à Ciência da Informação é a sua concepção interdisciplinar em quaisquer fases de seu processo de organização e desenvolvimento. Com a explicação de Borko (1967) no contexto dos Estados Unidos da América, entende-se que a CI se constituiu pela contribuição de determinadas disciplinas relativamente consolidadas no campo científico.

Para Saracevic (1996, p. 48), a interdisciplinaridade foi introduzida na CI a partir da interação de pessoas que se ocuparam com os problemas relacionados com informação e comunicação, os quais estão presentes em diversas áreas de atuação profissional e científica. Ela compreende “suas manifestações [da informação], o comportamento informativo humano e os problemas aplicados ao ‘tornar mais acessível um acervo crescente de conhecimento’, incluindo aí ajustes tecnológicos”, o que não poderiam ser estudados por uma única disciplina (disciplinaridade), sem a intervenção ou a contribuição de outras disciplinas nesses fenômenos: “[...] a característica interdisciplinar da ciência da informação não precisa ser procurada, está lá, no âmago do próprio campo científico” (SARACEVIC, 1996, p. 48).

Entretanto, quando se inicia a observação da característica interdisciplinar sob o ponto de vista de sua organização, o elemento 'interdisciplinaridade' adquire explicações descritivas em termos de sua organização como disciplina. Todavia, pouco oferece de acréscimo em relação ao estabelecimento dos processos interdisciplinares. Temos, por exemplo, em Brookes (1980, p. 128), uma crítica à interdisciplinaridade praticada pelas escolas de CI, na América do Norte. Ele constata que a base interdisciplinar reflete uma mistura arbitrária de disciplinas, o que compromete o desenvolvimento da CI, no processo de ensino, impactando o campo teórico, em seus princípios e técnicas.

Nessa perspectiva, Barreto (2004, p. 1) explica que, da década de 1980 em diante, a interdisciplinaridade tem sido introduzida sob o efeito de um "certo autoritarismo acadêmico", às tentativas de ajustar "as soluções mal-arrumadas para os problemas centrados nas dificuldades teóricas, metodológicas e práticas de uma área". Ele contempla, ainda, a dinâmica desse processo: "as lacunas teóricas são preenchidas com uma reflexão estrangeira, com arcabouços prontos trazidos apressadamente de outras áreas" (BARRETO, 2004, p. 1).

Considerando essas afirmações, verifica-se relativa conformidade sobre o processo interdisciplinar, como aspecto da constituição da CI, o que sugere que existe problemática em torno do tema. Pois, o que se encontra disponível fornece, na maioria das vezes, a descrição do núcleo principal e das disciplinas integrantes, compreendidas como conexas à estrutura da CI. Portanto, o que está pacificamente compartilhado é o formato descritivo dos processos de constituição da interdisciplinaridade nos sistemas de organização da CI.

Isto leva ao primeiro problema observado na pesquisa: como ocorre o processo interdisciplinar dentro do sistema de formação de cientistas da informação? De que modo, os responsáveis pela organização do sistema educacional na área contribuem com os projetos interdisciplinares? Uma vez que a ideia sobre interdisciplinaridade parece estar em desacordo em termos de reordenamentos disciplinares, usos, práticas, teorizações, resta perguntar como se pode compreender interdisciplinaridade e contextualizá-la na epistemologia da CI, no âmbito brasileiro de sua organização?

4 Abordagem epistemológica da interdisciplinaridade na ciência

A interdisciplinaridade foi amplamente difundida na década de 1960. A Unesco teve papel preponderante na sua difusão, principalmente porque sua atuação institucional tinha por base a cooperação nas áreas econômicas, político-científicas e culturais no âmbito internacional (PÉREZ MATOS; SETIÉN QUESADA, 2008, p. 3).

O fenômeno da interdisciplinaridade ocorre à modelização da ciência no século XX, principalmente com relação às ciências sociais. No campo científico, a ideia de relacionamento entre disciplinas se estabelece desde o início do século XIX, ligada à transformação social que se deu nos países mais desenvolvidos da Europa, com a entrada na era da industrialização e com o fortalecimento do capitalismo, que resultou na necessidade de especializações que estivessem de acordo com a divisão do trabalho dentro do processo de produção (SANTOMÉ, 1998).

A multiplicação de disciplinas influenciou, de forma marcante, o meio científico, incrementando os níveis de produção científica, bem como a vida pública em geral, mas trouxe, como consequência, o fato de campos do conhecimento, que se relacionam a um mesmo objeto, estarem desconectados e ignorarem-se, dificultando assim a compreensão mais próxima do real dos fenômenos estudados (SANTOMÉ, 1998).

Eventos históricos fizeram com que essa necessidade integrasse as ciências. A complexidade do momento, entre as duas guerras mundiais, forçou o fornecimento de soluções multidisciplinares, que foram caracterizadas pela decomposição dos problemas em subproblemas das 'disciplinas', em que as 'subsoluções' teriam a potência de fornecer a solução integral pelas associações disciplinares.

Nesse contexto, o surgimento do enfoque sistemático gerou o modelo de investigações interdisciplinares, que compreenderam os problemas em sua totalidade, considerando diferentes disciplinas (PÉREZ MATOS; SETIÉN QUESADA, 2008, p. 3).

A partir de um recorte epistemológico, tem-se a evidência de que o movimento interdisciplinar das décadas de 1970 a 1990 teve, por entendimento, a seguinte abordagem:

[...] não seria apenas uma panacéia para assegurar a evolução das universidades, mas, um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento da instituição universitária, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação (FAZENDA, 2003, p. 22).

Já no Brasil, a repercussão dos estudos sobre interdisciplinaridade, na década de 1970, reflete-se em dois momentos. Aqui, o eco das discussões sobre interdisciplinaridade chega distorcido, como modismo, sem mensuração de suas conseqüências, em função da falta de reflexão, isto é, interdisciplinaridade passou a ser palavra empregada indiscriminadamente na educação, sem considerar seus princípios e sem a percepção das dificuldades de sua realização (FAZENDA, 2003, p. 23).

Outro momento importante foi o final da década de 1970, quando Japiassu defendeu sua tese de doutoramento na França, o que proporcionou um relativo avanço reflexivo sobre o tema. Em seu livro 'Interdisciplinaridade e Patologia do Saber', o autor apresenta duas reflexões sobre o tema: uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade e, a segunda, em que anuncia os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar (JAPIASSU, 1976).

O fenômeno da interdisciplinaridade também é relacionado como um elemento metodológico. Japiassu e Marcondes (2001) explicam uma abordagem metodológica que se refere "a uma nova etapa do desenvolvimento do conhecimento científico e de sua divisão epistemológica, e exigindo que as disciplinas científicas, em seu processo constante e desejável de interpenetração, fecundem-se cada vez mais reciprocamente". A interdisciplinaridade seria, portanto, "um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si" (JAPIASSU; MARCONDES, 2001).

Apesar disso, a partir de estudos sobre a epistemologia da interdisciplinaridade, constata-se considerável inexistência sobre o entendimento do fenômeno. Pombo (2003, p. 1) afirma que a epistemologia da interdisciplinaridade, mais do que falta de consenso, revela desconhecimento sobre o que isso significa, mesmo entre aqueles que julgam praticá-la, que a teorizam, ou procuram defini-la.

Esta autora enfatiza, ainda, que não há nenhuma estabilidade do conceito. Mesmo entre os especialistas no tema, pode-se encontrar “as mais díspares definições. Além disso, [...] a palavra tem sido usada, abusada e banalizada. Poderíamos mesmo dizer: a palavra está gasta” (POMBO, 2003, p. 1-2).

Além disso, Pombo faz o diagnóstico de que o uso do termo interdisciplinaridade perpassa, basicamente, quatro contextos sociais: o contexto epistemológico na comunicação científica; o plano pedagógico; o contexto midiático; e um contexto empresarial (POMBO, 2003, p. 2). Interessa, nesse momento, a explicação sobre os dois primeiros contextos, em função do objeto de estudo.

No contexto epistemológico, relativo às práticas de transferência de conhecimentos entre disciplinas e seus pares, ela afirma que o termo se vulgarizou. Interdisciplinaridade é “recorrentemente proclamada pela universidade, nos trâmites da investigação científica e dos novos modelos de comunicação entre pares” (POMBO, 2003, p. 2).

No contexto pedagógico, segundo a autora, a interdisciplinaridade passou a ter lugar no interior dos currículos escolares, dos métodos de trabalho, das novas estruturas organizacionais das quais, tanto a escola secundária como a Universidade, têm que se aproximar cada vez mais (POMBO, 2003, p. 2).

Mais adiante, Pombo adverte que, a despeito das inúmeras definições dos principais especialistas, “[...] a interdisciplinaridade é uma palavra que persiste, resiste, reaparece. O que significa que nela, e por ela, algo de importante se procura pensar” (POMBO, 2003, p. 3).

Nesse sentido, a autora (POMBO, 2003, p. 2-4) oferece o estabelecimento de uma proposta de definição possível sobre interdisciplinaridade, que parece adequada para o presente estudo. Até porque não há, na proposta, o intuito de apontar um caminho progressivo, no qual a interdisciplinaridade “oferece valores de convergência, de complementaridade, do cruzamento” (POMBO, 2003, p. 3).

Essa, portanto, é a orientação empreendida para o exame da Interdisciplinaridade da CI, baseado nos programas de pós-graduação no Brasil. Segundo ela, a convergência de

pontos de vista aplica-se ao pensamento da interdisciplinaridade (POMBO, 2003, p. 3). Assim, será utilizada essa abordagem, que considera que a convergência desses pontos de vistas pode levar à construção de uma metodologia interdisciplinar, capaz de estabelecer a unificação de ideias, teorias e métodos, para aplicação a problemas de uma ou mais áreas do conhecimento científico, sob um planejamento pedagógico.

5 A interdisciplinaridade da Ciência da Informação

O que está difundido e o que não está suficientemente explicado sobre interdisciplinaridade da CI? Esta pergunta está relacionada com os motivos pelos quais ela foi inserida no contexto brasileiro.

O marco de um sistema de organização da CI fica evidente quando Borko (1967) explica que o Instituto de Documentação Americano modificou seu nome para Sociedade Americana para a Ciência da Informação. Trata-se, porém, de um marco institucional.

A Ciência da Informação é um exemplo de área que se estabeleceu com contribuições de algumas outras, por meio de relações ora de apropriação ora de expropriação, bem como, de inclusão colaboradora. Essa explicação tem por base o que afirma Barreto (2004, p. 1), para quem o ideal interdisciplinar da CI não deveria ser baseado na transposição teórica emprestada de uma disciplina para a formação de uma área.

A dinâmica interdisciplinar refere-se ao respeito das características existentes e notórias da área que empresta, manifestado no estabelecimento de um canal formal de comunicação e relações entre áreas: “Não basta pegar e trazer. É preciso estabelecer um canal formal de comunicação e relações entre as duas áreas”. O que está disponível sobre interdisciplinaridade da CI diz respeito ao fato de a própria interdisciplinaridade permitir a constituição de novos objetos do conhecimento, como aponta Durand (1991), em sua terceira determinação da poética da interdisciplinaridade.

Tsupal (1973), por sua vez, aborda o modelo para inclusão da CI nos currículos das escolas de graduação de Biblioteconomia e Documentação no Brasil, por perceber que o

ensino da área teria sofrido um isolamento em função do efeito que a era tecnológica exercia sobre a educação de um modo geral.

A produção de pesquisa na área, abordando a formação profissional era pouca, segundo o autor (TSUPAL, 1973, p. 2). O panorama começa a se modificar em 1970, com a implantação de computadores, destinados à operação com recuperação da informação, em algumas bibliotecas de grandes centros e instituições, o que inicia um movimento baseado na preocupação com a formação profissional além das técnicas biblioteconômicas (TSUPAL, 1973, p. 3).

A proposição dele é que a inclusão de uma disciplina introdutória à CI nos projetos curriculares dos cursos brasileiros em Biblioteconomia elevaria o nível tanto do conteúdo educacional, bem como dos próprios cursos. Isso em função da resistência dos cursos de Biblioteconomia e dos profissionais brasileiros, em se ajustarem à realidade das novas Tecnologias da Informação (TI). Para ele, a introdução da CI, no Brasil, seria uma possível oportunidade de dirimir o problema.

A CI foi, então, sendo introduzida na Biblioteconomia, como instância avançada para aplicação de TI à recuperação automática da informação. Com isso, o autor sugere que mais se tratava de um modelo de interlocução permeado por uma espécie de modismo, “um fascínio tecnocrata mediado pela importação de uma nova disciplina que trazia em seu bojo o uso de tecnologias destinadas às operações com informação” (TSUPAL, 1973), possível solução para os problemas do ensino da Biblioteconomia da época.

Já Rayward (1996, p. 3) explica que a interdisciplinaridade da Ciência de Informação é um tema ainda a ser definido. Uma aproximação à definição de sua interdisciplinaridade não é centrada no fenômeno informação a ser estudado, mas sim, na ideia do sistema em que a CI é organizada.

Ele questiona se o que se diz sobre seu fundamento não é um composto de fragmentos disciplinares “cibernética, informática, ciência de biblioteca, ciências cognitivas, inteligência artificial, teoria de sistemas geral, lingüística, teoria de informação

e assim por diante”, encaixados na formulação de uma nova disciplina: Ciência da Informação. (RAYWARD, 1996, p. 7).

O procedimento de identificação do núcleo interdisciplinar da CI, em uma possível abordagem epistemológica, é prática usual de pesquisadores da área. A base teórica empregada nos estudos proporcionou a indicação de que o que se discute sobre a interdisciplinaridade da CI refere-se à descrição inerente às áreas visitadas pelos pesquisadores e das quais incorpora ou poderá incorporar conhecimentos.

Nesse cenário, Paim (2001, p. 21) explica que, tradicionalmente, a CI tem importado conhecimentos de outras áreas, como a Administração e a Ciência da Computação, por exemplo. Ela questiona como esse processo de incorporação ocorre na estrutura da CI: “não tem praticado a interdisciplinaridade, no sentido de não ocorrer fertilização mútua de saberes no processo de incorporação de conhecimentos de outra área. O que acontece, na prática, é uma justaposição de conceitos das diversas disciplinas.”

E acrescenta que a convergência de três fatos: “[...] o fenômeno contemporâneo da informação [...]; o avanço da tecnologia da informação; e o aumento exponencial da produção de conhecimento/informação, permeando todas as áreas, - tenha gerado um caos, com o qual, nós, cientistas da informação, não estamos ainda sabendo conviver.”

Gomes (2001) ressalta a necessidade de se compreender o fenômeno da interdisciplinaridade da CI com a seguinte orientação: “[...] certa cautela em afirmações no que tange a definições muito positivas quanto à indicação de disciplinas fronteiriças como integrantes do seu núcleo principal.”

Nesse sentido, assume-se, então, que toda a abordagem que sugere uma possível concepção interdisciplinar da CI, baseada na contribuição voluntária e livre de tensões por parte de outras áreas durante os reordenamentos disciplinares à constituição da CI, deve ser colocada em questão.

O discurso sobre a interdisciplinaridade varia segundo diferentes contextos históricos e interesses acadêmicos ou profissionais. De um lado, tem-se a abordagem que descreve a justaposição de disciplinas em torno de problemas com informação pela

interação de grupos atuantes de diferentes áreas. De outro, aparece o movimento contrário, a justaposição de grupos em busca de inteirar-se com um novo conhecimento, pela perspectiva de problemas de suas áreas de origem.

6 Interdisciplinaridade nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil

O exame interdisciplinar no contexto do sistema de organização no plano educacional, na formação do cientista da informação, em nível de pós-graduação, se inicia com a questão de como esse processo interdisciplinar ocorreu no Brasil.

No que tange especificamente a este estudo, foram analisadas as interações interdisciplinares, a partir da análise da formação dos docentes dos programas de pós-graduação em CI disponíveis no Brasil. Para tanto, foram analisados dados captados no *site* da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB, (2010) e feito um cruzamento com conteúdo extraído da Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹.

Há que se ressaltar que o recorte empírico da pesquisa não é o único possível para a observação da interdisciplinaridade no Brasil, apenas pretende contribuir para a discussão do tema.

6.1 Cursos de pós-graduação em CI no país

Com o objetivo de observar como podem ser desenhadas, na prática, as relações interdisciplinares da CI, sob a proposta de Pombo (2003), depositou-se um olhar sobre os Programas de Pós Graduação em Ciência da Informação, disponíveis no Brasil. Para tanto, foi considerada a preocupação de Brookes (1980, p. 128), quando questiona: “[...] Quem ensina Ciência da Informação?”

Apesar de, atualmente, a ANCIB considerar que, no Brasil, há treze cursos de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), foram excluídos da pesquisa o da Pontifícia

¹ A coleta de dados foi realizada em agosto de 2010.

Universidade Católica de Campinas – PUCAMP, que foi desativado, e os disponibilizados pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), quais sejam, curso de Memória Social e de Museologia e Patrimônio - PPG-PMus, por não ter sido encontrada argumentação suficiente que justificasse sua inserção no contexto, a despeito de vários dos seus professores integrarem os grupos de trabalho (GTs) da ANCIB e possuírem mestrado ou doutorado em CI.

Há que se mencionar que O PPG-PMus da UNIRIO é o único no país e não teria, a princípio, uma interlocução com professores e pesquisadores de outros programas, o que poderia justificar sua inserção pela Associação. Já o PPGMS aparece, na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/CNPq), na área Multidisciplinar não em Ciências Sociais Aplicadas, como os PPGCI e o PPG-PMus, não sendo possível vislumbrar o motivo de ter sido incluído na lista da ANCIB.

Assim, foram considerados, no recorte da pesquisa, como dez, os cursos de pós-graduação em CI disponíveis no Brasil. Eles estão nas seguintes instituições: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo.

Destes, contudo, apenas oito recebem o nome de Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação: IBICT, UFBA, UFMG, UFPB, UFSC, UnB, UNESP e USP.

O programa da Universidade Estadual de Londrina/PR é chamado de Mestrado Profissional em Gestão da Informação e foi iniciado em 2008.

Já o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é chamado Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação e engloba tanto a área de estudos de comunicação como da informação. Este programa é dividido em duas linhas de pesquisa, uma de “Comunicação, representação e práticas culturais”, cuja ementa contempla as pesquisas voltadas “às representações midiáticas e às práticas culturais e sua relação com os meios”, enquanto que a outra enfoca “a geração, o desenvolvimento e o uso da

informação e das tecnologias da informação e da comunicação”, ou seja, se ocupa dos objetos de pesquisa informação e comunicação no âmbito da CI.

Nesse universo, os programas de pós-graduação em CI que apresentam propostas de estudos interdisciplinares estão situados nas seguintes instituições de ensino: UNESP, IBICT, UFMG e USP. Vejamos.

Na UNESP o programa entende que há contribuições interdisciplinares em seu programa, pela origem de áreas interdisciplinares “dentre outras, de áreas como a Ciência da Computação, a Lingüística, a Comunicação, a Ciência Cognitiva, a Psicologia, a Matemática, a Lógica, a Administração, a Educação, a Sociologia, a História e a Diplomática”. E justifica essa aproximação do seguinte modo: “[...] seja para melhor explicar tais processos, seja para aquilatar o seu impacto nos fazeres das distintas ambiências informacionais”.

Na proposta do IBICT, há uma preocupação em destinar estudos que contemplem: a “[...] Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, assim o desenvolvimento de conceitos, metodologias, modelos e teorias dos fenômenos, processos e construtos de informação na sua comunicação e construtos da memória” (ASSOCIAÇÃO..., 2010). A interdisciplinaridade, nessa proposta, consiste em contribuir para o desenvolvimento de bases teóricas e metodológicas da própria CI.

Na organização didática do curso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o programa de pós-graduação em CI é estruturado em torno de vertentes de disciplinas das quais são organizadas do seguinte modo: “disciplinas do núcleo fixo, que constituem o campo específico de conhecimento em Ciência da Informação; e disciplinas de domínio conexo, consideradas necessárias para complementar a formação do aluno” (ASSOCIAÇÃO..., 2010).

Já no programa da USP, a proposta de interdisciplinaridade está presente em todas as linhas de pesquisa do projeto pedagógico. Destacam-se os seguintes fragmentos: “[...] abordagem tem seu referencial na atitude interdisciplinar que, ao construir seu objeto, dialoga com diferentes áreas do saber, como por exemplo, a Lingüística, a Lógica, as

Ciências Sociais, a Administração, a Educação, a Psicologia, a Ciência da Computação, a Arquitetura, a Antropologia e Sociologia entre outros” (ASSOCIAÇÃO..., 2010). E ainda:

[...] A linha conforma seus campos de estudo e reflexão de modo interdisciplinar, dialogando com outras áreas de saber como a História das Ideias, a Filosofia, a História e a Teoria da Cultura, a Sociologia, a Antropologia, o Cinema, as Artes Visuais, entre outras (ASSOCIAÇÃO..., 2010).

Todavia, isso não significa que os demais cursos ignorem a abordagem interdisciplinar. Assim, sugere-se um estudo mais aprofundado com vistas à elaboração de indicadores interdisciplinares baseado em projetos e metodologias de ensino de modo formalizado.

6.2 Exame do Currículo dos docentes de Ciência da Informação

Há 154 docentes atuando em dez programas de pós-graduação em CI no Brasil, todos instalados em instituições públicas de ensino. O número de professores em cada programa varia entre dez e dezenove.

O primeiro e o mais antigo programa do país, o do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), mantém, ao longo de 50 anos, convênios com instituições federais de ensino superior localizadas no estado do Rio de Janeiro, para seu funcionamento. Assim, já foi acolhido tanto na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), quanto na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Mais recentemente, o programa funcionou na UFF, entre 2003 e 2008 e, findo o convênio, voltou a ser hospedado na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ.

Assim, há seis programas de universidades federais e três de instituições estaduais, além do programa do IBICT, em parceria com a UFRJ.

As instituições universitárias públicas federais que mantêm cursos de Pós-Graduação em CI são: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Paraíba

(UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Já as instituições universitárias públicas estaduais que mantêm cursos de Pós-Graduação em CI são: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade de São Paulo (USP).

Na análise dos dados, foi considerada como formação horizontal em Ciência da Informação, quando um docente possui graduação em Biblioteconomia e títulos de Mestre e Doutor em Ciência da Informação e, as demais configurações, nas quais, apenas um dos títulos é em CI, foram consideradas formações verticais.

Considerando a Graduação dos professores dos programas de pós-graduação disponíveis no Brasil, 63 deles vieram da Biblioteconomia, o que perfaz um total de 40,9%. Estes são seguidos pelos graduados em Comunicação (19), Letras (13), História (12), Ciências Sociais e Engenharia (5), Computação, Direito, Economia, Filosofia, Matemática, Medicina e Sociologia (3), Artes, Biologia, Psicologia, Lingüística e Serviço Social (2) e, Arqueologia, Ciências, Ciência Política e Educação (1). 14 docentes não mencionaram, na plataforma Lattes, a área de graduação, enquanto alguns deles apontaram mais de uma.

Do total de docentes, 60 (38,9%) deles possuem mestrado em CI, vinte e sete em Comunicação, nove em Educação, oito em História, sete em Engenharia, seis em Computação, cinco em Sociologia, quatro em Administração e Artes, três em Letras e Lingüística, um em Ciência Política, Economia, Extensão Rural, Filosofia e Saúde. Além disto, onze professores não mencionaram a área em que obtiveram seu título de Mestre.

Já em relação ao nível de doutorado, 48 (31,1%) possuem o título em CI, 40 deles em Comunicação, treze em Educação, nove em História, oito em Engenharia e Lingüística, seis em Computação, quatro em Letras e Sociologia, três em Ciências Sociais, dois em Administração e Ciências, e um em Psicologia e Saúde.

No IBICT, é possível observar a aproximação, com a CI, de pesquisadores de formações diferentes. Dos dezoito docentes do programa, três são graduados em Economia, dois em Biblioteconomia, em Ciências Sociais, em História e em Medicina, um em Biologia, Ciência Política, Filosofia, Letras, Matemática e Sociologia, além de um que

não mencionou sua graduação. Destes, 12 não têm nenhum título em CI, cinco são mestres na área e outros cinco são doutores.

Já na Universidade Estadual de Londrina, dos dez docentes, nove apontaram ser graduados em Biblioteconomia, enquanto um não mencionou a área de graduação. Assim, eles variaram seus estudos apenas na pós-graduação. Ainda assim, três deles fizeram mestrado e doutorado na área. Outros três fizeram o mestrado em CI, sendo que dois concluíram o doutorado em Comunicação e um em Psicologia. Um fez mestrado em educação e doutorado em CI e dois complementaram a formação com mestrado e doutorado em Educação e Linguagem, respectivamente.

A UnB tem o programa que concentra o maior número de docentes com formação horizontal na área. Assim, dos dezenove professores, dez (52,6%) são graduados em Biblioteconomia e possuem mestrado e doutorado em CI. Do total, um professor não mencionou suas áreas de graduação e mestrado, mas tem doutorado em CI. Outros dois possuem formação horizontal em História, dois possuem graduação em Ciências Sociais e Comunicação, mestrado em Comunicação e são doutores em CI. Apenas três professores do PPGCinf/UnB não têm nenhuma formação na área.

A situação inverte-se no programa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde, dos 16 docentes, apenas quatro são graduados em Biblioteconomia e, destes, apenas um tem a formação horizontal em CI. Entre os demais, dois são mestres em Administração e Educação e fizeram doutorado em CI, enquanto um obteve as duas titulações mais elevadas em Sociologia. Há também um professor graduado em Comunicação que possui mestrado e doutorado em CI e outro que possui, apenas, o doutorado na área.

O restante dos professores possui formação em comunicação em pelo menos um dos títulos. Deduz-se que esta configuração deve-se à natureza do programa, que une os estudos de comunicação e da CI.

Outro fator observado é que a formação dos docentes segue a tendência dos cursos oferecidos pelas instituições em que atuam. Desse modo, na Universidade Federal de Santa Catarina, cujo curso de Engenharia de Produção é tradicional, vários professores

obtiveram títulos nesta área, enquanto que, na UnB, o alto número de docentes com formação horizontal pode ser justificado pela antiguidade do Programa de Pós-Graduação em CI.

Assim, ao analisar a formação dos docentes em busca de um perfil interdisciplinar na CI, percebe-se que, ainda hoje, a maior parte dos professores da área tem formação em Biblioteconomia e titulações posteriores em CI e as interseções ocorrem, basicamente, com as mesmas disciplinas: Comunicação, História, Ciências Sociais, Letras e Linguística, Computação e Administração.

Diante do contexto observado, é possível concluir que a interdisciplinaridade da CI fica mais restrita às discussões teórico-filosóficas do que na prática em si. As abordagens em CI são mais influenciadas pelas áreas fronteiriças do que as experiências dos docentes em si.

O domínio dos egressos dos cursos de Biblioteconomia, Comunicação e de outras ciências de cunho social, torna a CI, apesar de receptiva a profissionais oriundos de outras áreas, um universo com escopo próprio de pesquisa na área social. Todavia, o enfoque humanístico não é prioridade na formação de cientistas da informação. Prevalece o foco no objeto informação, presente em vários campos do conhecimento, mas sempre com a abordagem interdisciplinar que a CI emprega nesse sistema educacional.

Parece mais viável mudar a trajetória do pesquisador rumo à CI do que modificar a área pela influência interdisciplinar de seus docentes. Se for considerado, contudo, que a pesquisa foi realizada com base na formação destes, não é possível traçar um panorama para as tendências futuras, uma vez que muitos deles já estão na área há muitos anos.

Seria interessante conduzir um estudo analisando o perfil dos egressos destes programas nos últimos cinco anos, para ter uma explicação sobre o processo do que se convencionou aclamar, nos programas de pós-graduação em CI, como aportes interdisciplinares. Pois a influência do corpo docente destes programas não fornece a dimensão das interações interdisciplinares da CI.

Nesse panorama, a contribuição dos docentes se distancia da abordagem epistemológica da CI que a literatura evidencia: forte influência das TI para resolver

problemas em recuperação da informação, sobretudo, no âmbito da comunicação científica.

7 Considerações finais

Considerando a interdisciplinaridade como uma abordagem metodológica que precisa ser constituída em um projeto, possivelmente compartilhado, definido e orientado à interlocução constante, constata-se, que a partir dos dados apurados, não é possível evidenciar processos com esse teor na literatura corrente no Brasil.

A epistemologia da interdisciplinaridade é um método possível para obtenção de uma orientação teórica a ser aplicada em uma pesquisa de campo. Constatou-se que os programas e projetos curriculares devem se viabilizar com o envolvimento de planejamento, convite à cooperação entre áreas, sistematização do assunto mediante políticas e métodos interdisciplinares destinados ao desenvolvimento da área.

Observa-se que, no Brasil, o projeto interdisciplinar dos cursos limita-se à interação de formação de áreas pelo ingresso em seus cursos de pesquisadores com formação em outras áreas. É evidente que há um ideal interdisciplinar, embora impreciso, no estabelecimento de seus projetos. É também, observável a ausência de metodologia interdisciplinar.

Essa análise leva à identificação de várias carências. A primeira evidencia uma apropriação de técnicas, metodologias, práticas, teorias de outras áreas, sem a mediação da interlocução, que, de fato, é necessária para consubstanciar o desenvolvimento da CI no país. Outra que é preciso, e urgente, o desenvolvimento de mais condições, pesquisas e debates sobre a dimensão interdisciplinar como projeto institucional. É desejado, ainda, o ajustamento do foco interdisciplinar na CI, para uma possível reorganização da área, pelos sistemas de formação, em nível de pós-graduação na área. Pois o estudo apresentado constatou a ausência de um projeto que explique, como o processo interdisciplinar concebe as trocas interativas com as outras áreas, com vistas a resolver questões comuns.

Por fim, é necessário o estabelecimento das ampliações do que se deseja por interdisciplinaridade e dos limites, em relação à interlocução com outras áreas, sob pena de perpetuarem o discurso confuso, com o qual o tema interdisciplinaridade é tratado na maioria dos programas de formação na área.

Este estudo limitou-se a observar, no Brasil, o projeto interdisciplinar dos cursos a partir da interação de formação de áreas pelo ingresso em seus cursos de formação de outras áreas.

Contudo, é desejável que os programas e projetos curriculares sejam viabilizados com o envolvimento de planejamento, convite à cooperação entre áreas, sistematização do assunto mediante políticas e métodos interdisciplinares destinados ao desenvolvimento da Ciência da Informação.

Ainda assim, é evidente que há uma relação interdisciplinar, embora imprecisa, de que há constante promoção da interdisciplinaridade no estabelecimento de seus projetos, apesar de que, se os resultados forem considerados isoladamente, os cursos examinados ficariam longe de realizar o modelo metodológico apresentado pelo estudo epistemológico.

Esse cenário sugere que é preciso ajustar o foco sobre interdisciplinaridade na CI para a discussão de outros aspectos acerca do tema. O estudo apresentado constatou a ausência de um projeto que explique qual é a base teórica sobre interdisciplinaridade que pode conceber as interações com vistas à resolução de problemas comuns.

Por fim, interdisciplinaridade da CI pelo ângulo de exame escolhido, do sistema de organização educacional da área no Brasil, exatamente na formação de pós-graduados, sugere que, apenas a visão dos professores que discursam sobre o tema e o multiplicam, não é suficiente para revelar as efetivas interações da disciplina.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. João Pessoa: Departamento de Ciência da Informação/Universidade Federal da Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 1 jul. 2010.

BARRETO, A. de A. Sobre a interdisciplinaridade. **DataGramaZero**, v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em: <http://dgz.org.br/dez04/Ind_com.htm>. Acesso em: 5 jul. 2010.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, Washington DC, 1968.

BROOKES, B. **The foundations of information science: Part I. Philosophical aspects. Journal of Information Science**, London, v. 2, 1980, p. 125-133.

DURAND, G. Multidisciplinarités et heuristique. In: PORTELLA, E. (Org.), **Entre Savoirs. L'Interdisciplinarité en acte: enjeux, obstacles, perspectives**. Toulouse: Ères, Unesco, 1991. p. 35-48.

FAZENDA, I, C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou O olhar da consciencia possível sobre o campo científico**. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2001 (Tese de doutorado em Ciência da Informação). 162 f.

FREIRE, I. M; ARAUJO, V. M. R. Tecendo a rede de Wersig com os indícios de Ginzburg. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, ago. 2001. Disponível em: <http://dgz.org.br/ago01/F_I_art.htm>. Acesso em: 9 jul. 2010.

GOFFMAN, W. Information Science: discipline and disappearance. **Aslib Proceedings**, Bingley, v. 22, n. 12, p. 589-596, Dec. 1970.

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.2, n.4, ago. 2001. Disponível em: <http://dgz.org.br/ago01/F_I_art.htm>. Acesso em: 9 jul. 2010.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, H; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/6700769/Dicionario-Basico-de-Filosofia-Hilton-Japiassu-e-Danilo-des>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

MACHLUP, F.; MANSFIELD, U. (Ed.). **The study of information: Interdisciplinary messages**. New York: John Wiley, 1983.

PAIM, I. Interdisciplinaridade na ciência da informação: início de um diálogo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 19-26, jan./jun.2001.

PÉREZ MATOS, N. E.; SETIÉN QUESADA, E. Interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad en las ciencias: una mirada a la teoría bibliológico-informativa. **Acimed**, Havana, v. 18, n. 4, 2008. Disponível em: <http://www.bvs.sld.cu/revistas/aci/vol18_4_08/aci31008.htm>. Acesso em: 14 jul. 2010.

PIMENTA, C. J. G. **Interdisciplinaridade**. Porto: Cátedra Humanismo Latino, [2009]. Disponível em: <<http://www.humanismolatino.online.pt/v1/index.php?tp=invest&stp=inter>>. Acesso em: 4 jul. 2010.

PINHEIRO, L.V. R. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: _____. **Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília, DF: IBICT, 1999. p. 155-182.

_____. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: UFPB, 2002. p. 61-86

PINHEIRO, L. V. R; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, 1995.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. In: PIMENTA, C. (Coord.). **Interdisciplinaridade, humanismo universidade**. Porto: Campo das Letras, 2003. Disponível em: <http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C002_11.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2010.

RAYWARD, W. B. The history and historiography of information Science: some reflections. **Information Processing & Management**, [London], v. 32, n. 1, p. 3-17, 1996.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e transdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, R. J. **Faces da pesquisa e da interdisciplinaridade em Ciência da informação no Brasil**. 2003, 96f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, A. K. A.; LIMA, I. F.; ARAÚJO, C. A. A. Desvelando a interdisciplinaridade da ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFMG. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 1, p. 31-44, jan./abr. 2009.

TSUPAL, R. **Modelo para inclusão da ciência da informação nos currículos das escolas e cursos de graduação de Biblioteconomia e Documentação no Brasil**. 1973. 54 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1973. Orientador: Tefko Saracevic.